

AÇÃO Fap

UNIFESP

INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIFESP
Edição 19 | Novembro/Dezembro de 2008

Os 75 anos por alguns que os viveram

75 anos de história da Escola Paulista de Medicina/Unifesp narrados por 75 personagens ligados de alguma forma à instituição. Partindo dessa idéia original e ambiciosa, **Dante Gallian**, professor de História da Medicina e diretor do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CEHFi) da Universidade Federal de São Paulo coordenou a elaboração do livro *75 x 75: EPM/Unifesp, uma História, 75 Vidas* lançado pela Editora Unifesp. "Consegui unir o desejo de elaborar um projeto de história da instituição com a experiência com história oral que vinha desde a minha graduação", festeja Dante, que contou com a colaboração do Prof. José Carlos Sebe Bom Meihy, um dos pioneiros da metodologia no Brasil e atual diretor do Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO) da USP.

Quando chegou à Unifesp em 1998, vindo da Universidade Federal de Santa Catarina onde era docente, a primeira tarefa foi a de montar o Museu Histórico da Unifesp. A ele foram incorporados o Arquivo Histórico e a Biblioteca de História da Medicina. Esta foi criada o Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde. "Durante esse tempo, a coisa da história oral ficou em compasso de espera até que finalmente surgiu a oportunidade com a comemoração dos 75 anos da EPM/Unifesp", revela ele. Dante conta que dois fatores foram decisivos para o que se transformou no livro dos 75 anos: o reencontro com o professor Sebe, que contribuiu decisivamente para o projeto com a experiência em história oral, e o apoio da Fap (Fundação de Apoio à Unifesp) – responsável pelo provimento de meios materiais, como salas de reunião e equipamentos de captação das entrevistas, pela orientação no pedido de incentivo pela Lei Rouanet ao Ministério da Cultura e por toda a edição do livro por meio da Editora Unifesp.

Aprovado o projeto, começou a escolha dos 75 personagens e suas histórias. "Nós queríamos fazer um 'retrato' o mais amplo



ADILSON LISBOA / FAP



75 x 75: EPM/Unifesp, uma História, 75 Vidas
Dante Marcello Claramonte Gallian

Formato: 24 X 27 cm
Capa dura, 352 pp.
Preço: R\$ 100,00

possível da Escola portanto não nos restringimos a uma determinada parcela, que chamamos de chapa branca, ou seja, docentes e gestores. Além deles, você vai encontrar o barbeiro Sebastião Miranda, que se sente tão da Escola quanto o próprio reitor, ou o livreiro Chaide Nemer, há 52 anos na ativa junto à EPM/Unifesp, ou ainda a Dona Maria das Becas, na Escola desde 1960", destaca Gallian. Personagens como esses surgiram ao serem formadas o que ele chama de 'redes'. "Sem dúvida, muitas pessoas reconhecidamente importantes não foram entrevistadas. Mas era inevitável que isso acontecesse", completa. O próximo passo foi a coleta dos depoimentos – que ele prefere chamar de 'histórias de vida'. Cada entrevista tinha uma duração média de uma hora e meia. Algumas chegaram a três horas.

O relato transcrito era então entregue aos entrevistados, que acrescentavam ou suprimiam trechos que julgavam importantes. O processo era finalizado com a transcrição, termo usado pela equipe que significa dar um formato literário às entrevistas. O resultado final, se elas fossem transcritas integralmente num livro, seria um volume de mais de duas mil páginas revela o prof. Dante. A intenção da equipe é disponibilizá-las na íntegra num portal na internet. Antes disso, será lançado o dvd com trechos selecionados das entrevistas, que está em fase de finalização. O trabalho de Dante e sua equipe, portanto, continua inclusive com o apoio da Fap. Como ele próprio diz na apresentação do livro: "Estas histórias de vida são apenas o começo de uma história mais longa, que irá além dos 75 anos e das 75 vidas". **Ep**

O livro está à venda na sede da editora, na Fap-Unifesp: Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, cj. 801, Vila Clementino. Mais informações pelo e-mail editora@fapunifesp.edu.br

Unifesp escolhe **novo reitor**

Com a renúncia de Ulysses Fagundes Neto (pág. 4) foi desencadeado o processo de escolha de um novo reitor. Dois candidatos disputaram a preferência da comunidade na consulta prévia. São eles, os professores doutores Aron Jurkiewicz, do Departamento de Farmacologia e Walter Manna Albertoni, do Departamento de Ortopedia e Traumatologia.

A seguir, saiba o que pensam os candidatos a reitor da Unifesp assim como dois professores que, inscritos, preferiram não participar do processo.

Os candidatos

ARON JURKIEWICZ

1. Por que o senhor quer ser reitor?

Estamos diante da eleição mais difícil desses 75 anos, pela situação única e absurda que continuamos vivendo e pelo fato de que os holofotes da comunidade leiga e acadêmica e dos meios de comunicação estarem voltados para a Unifesp. Tenho um passado de realizações, currículo, seriedade, ética, respeito e trago a esperança de renovação e união na Unifesp. Há inúmeros problemas crônicos e impasses sem solução em vários *campi*.

2. Quais são os principais objetivos da sua gestão?

Nossos problemas serão atacados com um projeto de Ação Imediata e Emergencial, com os seguintes objetivos:

1. Avaliar, independentemente de culpas, os problemas que levaram à renúncia do reitor; 2. Reiniciar a revisão dos estatutos, dando prioridade à ampliação da autonomia dos *campi* e a representação nos fóruns pelos diversos segmentos da universidade; 3. Criar duas vice-pró-reitorias para cada pró-reitoria, com função de assessoramento; 4. Criar uma pró-reitoria de Assuntos Comunitários, com uma vice-pró-reitoria para assuntos de estudantes e outra para assuntos de funcionários; 5. Criar



RICARDO GOMES / FAP

uma pró-reitoria de Planejamento, Acompanhamento e Consolidação; 6. Criar uma pró-reitoria de Cooperação e Assuntos Inter-institucionais; 7. Indicar pelo menos um docente dos novos *campi* em uma vice-pró-reitoria; 8. Retomar com profissionalismo e seriedade a organização do Plano de Saúde para o pessoal da Universidade, buscando parcerias para planos especiais; 9. Estudar critérios especiais de mérito para valorização das bolsas para docentes e residentes; 10. Apresentar soluções para corrigir as diferenças e distorções salariais de funcionários com funções semelhantes, por entendimentos com a SPDM. Além disso, apresentar soluções para corrigir problemas de diferenças de carga horária de funcionários; 11. Reinício da distribuição de cestas de Natal, cortando as barreiras que bloquearam recursos; 12. Terminar as instalações nos laboratórios dos *campi*, buscando ou remanejando recursos; 13. Resolver problemas de transporte em alguns *campi*, aperfeiçoando interações com prefeituras; 14. Solucionar os problemas de deficiências de refeitórios nos *campi*, com busca ou remanejamento de recursos; 15. Iniciar programas de alojamento para estudantes e funcionários por parcerias com prefeituras.

3. Quais devem ser as estruturas acadêmica e administrativa da Unifesp?

Em linhas gerais, cada *campus* terá a sua autonomia administrada por uma Congregação ou órgão equivalente, que indicará representantes para um Conselho Universitário. Sou favorável a uma ampla discussão sobre, por exemplo, a composição desses colegiados e assumo o compromisso de, como reitor, referendar as sugestões aprovadas. Quero lembrar que conheço muitas Universidades dos Estados Unidos, Europa e América Latina e poderei contribuir positivamente nesse processo.

4. Quais devem ser os critérios para avaliação da graduação?

Sou altamente favorável ao aperfeiçoamento de nossos critérios internos de avaliação, considerando os currículos dos cursos, carga horária, tipos de aula, alunos e, também, a adequação de nossos parâmetros aos cri-

térios usados pelos órgãos de avaliação externa. Esta tarefa caberá principalmente ao futuro pró-reitor de Graduação e seus dois vice-pró-reitores (cargos que serão criados pela nova reitoria).

5. O que o senhor gostaria de dizer, que eventualmente não foi perguntado?

Há vários setores internos e externos em hibernação, esperando pelo resultado das eleições. O novo reitor e cada um dos membros da Unifesp, principalmente os docentes, têm nesta eleição uma responsabilidade muito maior que nas eleições anteriores, porque seremos de imediato questionados quanto à determinação para corrigir os erros do passado, o que passa pelo perfil e história do reitor indicado. Quanto a isso, estou pedindo que acreditem não somente em minha vontade e capacidade de fazer uma renovação. Estou pedindo que acreditem na sua própria capacidade.

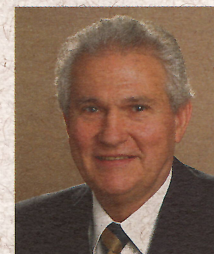
WALTER MANNA ALBERTONI

1. Porque o senhor quer ser reitor?

Diversos colegas, que eu prezo muito, acharam que a Unifesp precisaria de alguém com o meu perfil: uma pessoa madura com serenidade e vivência dentro da Universidade. Eu ponderei bastante e acabei decidindo me candidatar. Numa eleição normal, durante uma campanha para reitor, os candidatos têm tempo para preparar um projeto, apresentar propostas, mas isso não é o caso agora. Realmente é uma emergência, pois tivemos uma interrupção abrupta, uma crise e precisamos agir rápido, com prazo marcado. É necessário que o próximo reitor consiga uma grande coalizão política para ter governabilidade e condições de liderar as reformas de gestão e as mudanças estatutárias necessárias.

2. Quais são os principais objetivos de sua gestão?

Nós vamos ter que fazer algumas coisas muito rápidas e uma delas é a reforma do



SÉRGIO GUERINI / FAP

estatuto no que tange a gestão administrativa. Eu coloco no meu programa que no prazo de noventa dias a Comissão de Reforma do Estatuto deverá apresentar uma nova estrutura administrativa. Porque a atual não atende aos anseios da Universidade. É necessário um novo Conselho Universitário, com representatividade de todos os *campi* e de todos os segmentos, além de Conselhos ou Câmaras de *campus* com um diretor acadêmico eleito para cada *campus*.

3. Quais devem ser as estruturas acadêmica e administrativa da Unifesp?

Na área acadêmica já temos as Pró-Reitorias. Devemos criar a Pró-Reitoria de Planejamento, porém ainda não temos conhecimento total para isso. Por isso, precisamos trazer para a Unifesp, transferindo de alguma federal, professores de administração, ou um ex-pró-reitor de planejamento e algumas pessoas que pudessem nos ajudar a criar a Pró-Reitoria de Planejamento.

Na estrutura administrativa, o nosso foco é o *campus*. Precisamos criar uma estrutura administrativa em cada *campus*. Eu acho que o *campus* de São Paulo deve voltar a ter a estrutura que tinha antes de ter a expansão, ele sempre teve o seu conselho, seus diretores, para que toda a problemática que tenha aqui seja discutida dentro do próprio *campus* de São Paulo. E esse formato deverá ser igual em todos os *campus* da Unifesp. A modificação passa não só pela estrutura do organograma mas também pela localização física da administração geral. A idéia é mudar a Reitoria e as Pró-Reitorias de local.

Além disto somos favoráveis a eleição do reitor e vice-reitor ao mesmo tempo, e sem reeleição.

4. Quais devem ser os critérios para a avaliação da graduação?

A Unifesp tem vocação para a excelência. O processo de avaliação deve ser distinto, com critérios diferentes do profissional da área de pesquisa em relação ao profissional da área de formação. As duas áreas têm que ser valorizadas, têm que ter o mesmo peso, mas não podemos esquecer que são diferentes.

5. O que o senhor gostaria de dizer, que eventualmente não foi perguntado?

Gostaria de acrescentar que nessa nova fase da Unifesp, não tivemos apenas uma expansão de número de vagas nas áreas que a Universidade já tem conhecimento, mas sim uma expansão para novas áreas e cursos. Nós viemos de uma Universidade temática, da área da saúde, e expandimos para áreas completamente diferentes e numa situação de localização e número muito maior.

Praticamente nós tivemos uma explosão. Aumentamos 400% o número de vagas dentro da Universidade em um prazo de dois ou três anos. Esse aumento dentro da Unifesp acarretou dificuldades administrativas muito grandes. Temos problemas estruturais. Infelizmente nossos alunos e professores estão em dificuldades enormes pela falta de infra-estrutura. De qualquer maneira, isso é temporário. Já recebemos recursos do MEC e vamos corrigir essas deficiências.

Aprendemos com essa fase e a próxima gestão da Unifesp será mais participativa, com autonomia nos *campi* implantada com o novo Estatuto, e tudo isso irá contribuir para que a Unifesp evolua. Eu vejo com otimismo os próximos anos da Universidade. Temos dificuldades a enfrentar, principalmente depois da crise que passamos. Estamos com a auto-estima baixa, mas acredito que a Unifesp é maior e mais forte que todos os problemas que está enfrentando.

E o que pensam os ex-candidatos

Luiz Eugênio Araújo de Moraes Mello,

professor titular do Departamento de Fisiologia: "O que me fez desistir da candidatura a reitor foram questões pessoais. Exatamente na semana em que começou a campanha eleitoral, propriamente dita. É uma maratona cansativa mas não fisicamente e sim emocionalmente por conta do que se espera deste futuro reitor. Ele, em grande medida, e talvez seja, é o redentor, o Messias, o salvador... e eu tenho uma dificuldade enorme de assumir essa posição, essa postura. Eu acho que assumiria a responsabilidade de lutar por um futuro melhor, e é isso que eu ve-



SÉRGIO GUERINI / FAP

nho fazendo a minha vida inteira e aqui na Universidade, mas nessa condição de redentor é muito complicado. Eu tenho uma dificuldade quanto a isso que remonta a época que eu fui estudante de Medicina aqui onde, no 5º ou 6º ano, eu decidi que eu não queria ser médico no sentido clínico, médico mesmo, porque os pacientes te colocam nessa posição. Quando eu tive contato com os pacientes, eu percebi que a situação é a mesma: você é o redentor. Imagine se é possível, numa consulta de quinze minutos ou meia hora que seja, você resolver a vida do paciente. Mas é isso o que ele espera de você. Eu entendo que uma coisa é o que ele espera de você e outra coisa é o que você aceita, o que é possível ser feito. Não há diferenças para mim, em termos emocionais, entre uma situação e outra. Essa foi a dimensão definitiva que me fez considerar a possibilidade de desistir. É evidente que na hora que eu desisto eu olho no pleito e vejo que tem possibilidades entre os candidatos. Na verdade, eu vejo possibilidades em um deles. E só em um. Eu acredito que há pessoas que pensaram "não vou me candidatar porque o Luiz Eugênio representa os meus anseios". Nesse caso, eu peço desculpas por não ter avaliado corretamente. Eu fiz um trabalho importante aqui nessa reitoria. Junto com uma equipe, junto com o resto da Universidade e que mudou a cara dessa Universidade. Além disso, eu tenho uma série de eventos acontecendo na minha vida que são quatro teses a serem defendidas, um laboratório em fase final de estruturação e com os quais eu também me sinto responsável.

O que eu espero do próximo reitor? Eu acredito que a estatuinte tem que ser trabalhada urgentemente. Ela deveria ter uma meta fixa, temporalmente definida, que pode ser renovável. Existe um sentimento meu – não sei o quanto ele pode ser coletivo – que a estatuinte pode ser democrática mas que estava sendo tocada de um jeito mais lento do que deveria. Eu acho que ela pode ser ágil sem perder o aspecto democrático. Antigamente, você pegava um papel, levava para o reitor, ele assinava e a coisa andava assim. Tampouco é adequada essa agilidade excessiva. É preciso um certo formalismo. A questão é quanto desse formalismo é necessário".

Nestor Schor, professor titular do Departamento de Medicina: "Alguns fatos me levaram a desistir da candidatura. O principal, no meu modo de ver, é que



STELA MURGEL / UNIFESP

nós 'importamos' o modelo eleitoral da sociedade. Quando vai se fazer uma campanha para vereador, o que ele faz? Vai aos seus eleitores, levanta as dificuldades, promete, cria compromissos e já vai fazendo a distribuição dos locais onde as pessoas vão trabalhar. É um toma-lá-dá-cá. Isso é o voto da comunidade que está trazendo um vício na escolha de reitor absolutamente, no meu modo de ver, inaceitável. O mundo escolhe o reitor sempre através de uma pesquisa. Que tipo de reitor nós estamos precisando para esse período? Qual o perfil desse indivíduo? Nós precisamos de um desenvolvimentista? Nós precisamos de um que vai pensar na Universidade daqui a vinte anos? Nós precisamos de um cara que vai tapar os buracos que nós deixamos no momento? Porque o reitor, hoje, não é um administrador. Ele tem que ter uma infra-estrutura de organização administrativa. Aqui você não vai encontrar administradores. É balela de quem fala que sabe administrar. É balela porque nenhum de nós tem formação de administrador. Cada um pode ter um pouco de experiência, em regra, ruim, porque é tudo auto-aprendizado: faz, acerta, erra, faz de novo, e aí vai. A gente tem que ter profissional de administração. Aqui, nós invertemos as coisas. Eu iria precisar ir a diversos segmentos da Universidade para barganhar e 'caçar' voto e eu acho que o reitor não é pra fazer isso. Teoricamente, não deveria nem haver a campanha. O histórico, o perfil, já dá para o indivíduo ser escolhido para o momento histórico daquela universidade. Como se faz numa Harvard, Yale, Cornell, Cambridge, Oxford...

Eu desisti da candidatura porque senti que a Universidade está 'armada' para

qualquer que seja o reitor escolhido. Ele vai ser antagonizado *a priori* pela própria comunidade. Quem entrar vai estar com todo mundo desconfiando dele. Até que se prove o contrário, ele é incompetente, ele vai fazer o que não deve. Essa é a herança do reitor anterior.

O terceiro aspecto é o de que a instituição hoje exige que você abandone as atividades para as quais você foi formado. Então eu tenho que abdicar da minha formação médica. Agora dar uma compensação econômica para ele abrir mão do consultório, não."

Com a renúncia do reitor Ulysses Fagundes Neto foi desencadeado o processo sucessório

"À Comunidade Unifesp:

Assumi o cargo de reitor desta Universidade pela primeira vez em julho de 2003. Após meu primeiro mandato, fui novamente eleito pelos meus pares em 2007, numa demonstração de confiança em relação ao caminho que a atual gestão escolheu para a Unifesp.

Foram cinco anos de muito trabalho e empenho da minha parte e de todos da equipe que esteve ao meu lado. Os senhores e senhoras deste Conselho irão se lembrar da situação da Unifesp que encontramos ao assumirmos a gestão em 2003. Contas em atraso, dívidas com fornecedores e orçamento limitado frente às necessidades.

Hoje, podemos dizer com segurança que demos passos consistentes em direção a um futuro mais promissor e de relevância cada vez maior no ensino superior brasileiro. As finanças da instituição encontram-se em dia. Nosso orçamento, embora ainda restrito perante as necessidades, vem crescendo paulatinamente.

Maior motivo de orgulho da atual gestão, a Unifesp é hoje uma Universidade Plena, presente em cinco municípios do Estado de São Paulo e oferecendo um ensino

público gratuito e de elevada qualidade a uma parcela maior de jovens brasileiros. Passamos de cinco para 19 cursos de graduação ministrados, agregando mais de 1200 novas vagas a cada vestibular.

Fomos a primeira universidade federal a contratar professores titulares para os novos *campi* dentro do programa de expansão do ensino superior do governo federal, numa demonstração clara e inequívoca de aposta na qualidade. Criamos a Fap – Fundação de Apoio, destinando recursos e infra-estrutura para que a Unifesp continue sendo referência em pesquisa.

O trabalho realizado muito me orgulha. Tenho certeza de que todos, assim como eu, veneramos nossa instituição e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para alçá-la a patamares ainda mais elevados dentro do universo do ensino superior brasileiro.

Infelizmente, o envolvimento do meu nome no noticiário recente sobre gastos realizados em viagens de trabalho exige de mim tempo e disposição para minha argumentação e defesa. Preferiria dedicar à instituição essa energia, mas sou obrigado, neste momento, a desviar o foco de minha atenção.

Com todo o respeito que tenho pela Unifesp, não caberia continuar exercendo o cargo de reitor com a atenção voltada para outros assuntos.

Sendo assim, apresento aos senhores e senhoras deste Conselho meu pedido de renúncia em caráter irrevogável e imediato.

Meu alento, neste momento, é saber que o trabalho realizado nos últimos cinco anos encaminha a Unifesp para um papel de relevância e de extrema importância na construção de um futuro melhor para a sociedade brasileira.

Tenho certeza de que os gestores que assumirão o cargo tão logo seja ratificada minha renúncia irão não somente preservar, mas principalmente ampliar as conquistas realizadas. Muito obrigado a todos.

Ulysses Fagundes Neto, 25.08.08"



EXPEDIENTE

AÇÃO Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Edição de Arte:** Fabio Kato **Tiragem:** 7.500 exemplares **Impressão e acabamento:** People **Fap-Unifesp** Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj. 801, CEP 04037-003, Vila Clementino, São Paulo - SP **Tel:** (11) 3369-4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.edu.br

IMPRESSÃO



www.peoplecopy.com
55 11 5543-1100